

A Semana

Dilma absolvida

Outra farsa da Lava Jato cai por terra. Após quase sete anos de análise, o Tribunal de Contas da União inocentou ex-integrantes do Conselho de Administração da Petrobras pelos prejuízos causados pela compra da refinaria de Pasadena, nos EUA. A decisão unânime beneficia Dilma Rousseff, que à época do negócio era ministra das Minas e Energia, Antonio Pallocci, então ministro da Fazenda, e outros três conselheiros. “Não há evidências nos autos de que todos os envolvidos soubessem da existência desse esquema”, afirmou o relator Vital do Rêgo. Segundo ele, os documentos apresentados aos membros do Conselho de Administração “não indicavam contradições ou falhas que lhes permitisse vislumbrar que a proposta para a aquisição partia de valor bem superior”.

Orçamento/ Asfixia financeira

A Saúde terá 20 bilhões de reais a menos neste ano

Mesmo após créditos adicionais, o orçamento da Saúde terá um corte de quase 20 bilhões de reais neste ano.

A proposta do governo prevê uma despesa de 148,7 bilhões em 2021, bem abaixo dos 168,4 bilhões gastos no ano anterior. A análise é da assessoria técnica do líder da minoria da Câmara, Marcelo Freixo, do PSOL. Para o deputado, a redução de recursos no ano em que a pandemia se tornou mais letal

é escandalosa. “É a prova do boicote presidencial ao combate à Covid-19.”

O valor reservado para a Saúde é minúsculo, mas poderia ser ainda menor. Inicialmente, o projeto de lei apresentado pelo governo Bolsonaro trouxe valor inferior ao patamar pré-pandemia, de 119,1 bilhões de reais. Não é tudo. O orçamento da área de Ciência e Tecnologia deve cair 28,7% em comparação a 2020, ameaçando o prosseguimento de pesquisas relacionadas ao enfrentamento do Coronavírus. As universidades federais, por sua vez, terão corte de 18% nas despesas de custeio, estima a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. O texto precisa ser sancionado ou vetado por Jair Bolsonaro até 22 de abril.



Momento apropriado para cortar recursos do setor, não?

Bahia/ ESCRAVIDÃO PANDÊMICA

PATRÕES CONFINAM EMPREGADAS PARA EVITAR EXPOSIÇÃO AO VÍRUS

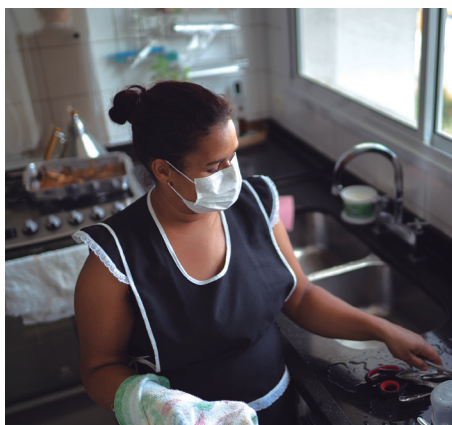
Vistas como “ameaças de contaminação” pelo novo coronavírus, empregadas domésticas têm sido forçadas a permanecer na casa dos patrões durante a pandemia. De acordo com denúncia do sindicato da categoria na Bahia, ao menos 28 casos foram identificados no estado. Com medo de perder o emprego e não ter como sustentar a própria família, algumas das profissionais não voltam para os próprios lares

há mais de um ano.

O cerceamento da liberdade das empregadas é um dos elementos que configuram o trabalho análogo à escravidão, e a pandemia não pode servir de justificativa para a prática, alerta o Ministério Público do Trabalho. “Não existe qualquer tipo de legalidade nisso”, afirmou a procuradora Manuella Gedeon ao *Correio da Bahia*, que revelou em primeira-mão

as denúncias do sindicato.

Uma das vítimas, identificada na reportagem como “Aila”, para preservar a sua verdadeira identidade, ficou confinada no apartamento dos empregadores em Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador, de março de 2020 até fevereiro deste ano. Ela temia perder o salário de 1,5 mil reais e não foi remunerada pelo trabalho extra.



A prática configura trabalho análogo à escravidão



21.4.21



Manuela D'Ávila



Lídice da Mata



Marcelo Freixo



Aldo Fornazieri



Vilma Reis



Sidarta Ribeiro



Rita Von Hunt

CartaCapital/ Frente ampla

Pensadores e lideranças progressistas de diferentes partidos unem-se ao nosso time de colunistas

CartaCapital acaba de reforçar seu time de colunistas, com a incorporação de pensadores e lideranças progressistas de diferentes partidos. Nesta edição, temos a estreia da deputada Lídice da Mata, do PSB, do governador do Maranhão, Flávio Dino, do PCdoB, bem como do cientista político Aldo Fornazieri, professor da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Lídice passará a escrever mensalmente, revezando-se com Manuela D'Ávila, do PCdoB, o deputado Marcelo Freixo, do PSOL, e o senador Jaques Wagner, do PT. Dino e Fornazieri unem-se, nas colaborações

quinzenais, a Ciro Gomes, do PDT, e ao jornalista Glenn Greenwald, que estrearam nas páginas da revista em edições anteriores.

Na seção Plural, o neurocientista Sidarta Ribeiro, diretor da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a socióloga Vilma Reis, ativista do Movimento das Mulheres Negras do Brasil, e Rita Von Hunt, a *drag queen* que ensina sociologia no YouTube, terão colunas mensais. As mudanças fazem parte de uma ampla reforma do projeto gráfico e editorial de CartaCapital, iniciada na edição 1147, de 10 de março, com a inauguração da seção Capital S/A. Em breve, novos anúncios.

Non! Je ne regrette rien

Sem data para revogar a medida, o governo da França anunciou, na terça-feira 13, a suspensão de todos os voos originários do Brasil, por conta da variante brasileira do coronavírus. Segundo o primeiro-ministro francês, Jean Castex, a decisão acontece porque "a situação se agrava" no país que teve 5 milhões de infectados e 99 mil mortos desde o início da pandemia. Com casos da variante brasileira ainda em níveis baixos na França, cerca de 6%, se somados aos da variante sul-africana, as autoridades sanitárias temem que a liberação de voos entre os dois países, mesmo com restrições, possa levar a uma nova crise. Ao menos outros 15 países têm veto completo à entrada de brasileiros, e passam de cem aqueles com algum tipo de restrição. E não se arrependem da cautela.

A Semana

O mestre das pirâmides

Responsável pelo maior golpe financeiro da história dos EUA, Bernie Madoff morreu na quarta-feira 14 em uma penitenciária federal, aos 82 anos, de causas naturais. Ele sofria de doença renal e seus advogados solicitaram, no ano passado, sua soltura por risco de exposição ao coronavírus, mas o pedido foi negado. Madoff admitiu ter enganado milhares de investidores em um esquema de pirâmide financeira. Estima-se que ele tenha se apropriado de 17,5 bilhões de dólares, mas só foi possível reaver 13 bilhões. Suas vítimas receberam garantias falsas de 60 bilhões de dólares em contas igualmente fictícias.

EUA/ Ferida aberta

Agente e chefe de polícia renunciam após morte de jovem negro

Na mesma cidade em que George Floyd foi assassinado em 2020, a morte de Daunte Wright, jovem negro de 20 anos, reacendeu os protestos antirracistas em Minneapolis e causaram a renúncia de dois agentes. Kim Potter, a policial que atirou contra Wright no domingo 11, e o chefe de polícia Tim Gannon apresentaram suas cartas de renúncia na terça-feira 13, após o conselho municipal de Brooklyn Center, onde o caso ocorreu, aprovar uma recomendação para a demissão.

Na segunda-feira 12, o vídeo da abordagem, gravado pela câmera corporal de Potter, foi divulgado pela polícia e contou com uma explicação feita por Gannon que contribuiu para a renúncia de ambos. Segundo o chefe de polícia, Potter confundiu sua pistola *taser*, responsável por imobilizar indivíduos com descargas elétricas, com a arma de fogo comum, resultando em um disparo fatal.

A abordagem foi feita porque Wright estaria dirigindo um carro com placas vencidas e, reconhecido o veículo, os agentes descobriram um mandado de prisão em aberto contra ele. A morte de Wright provocou protestos nos dias seguintes. Apenas na terça-feira 13, ao menos 40 manifestantes foram detidos. A cidade decretou toque de recolher, desrespeitado por alguns cidadãos.



Os protestos antirracistas tomam as ruas

Oriente Médio/ SABOTAGEM NUCLEAR

O IRÃ ACUSA ISRAEL DE ATACAR USINA DE NATANZ E JURA VINGANÇA

Prometendo vingança, o Irã acusou Israel de um ato de sabotagem contra a usina nuclear de Natanz, na região central do país, que provocou pane em centrífugas e danificou instalações elétricas na maior unidade de enriquecimento de urânio da nação no domingo 11. Classificada como "terrorismo antinuclear", a ação não foi detalhada pelo governo iraniano

e aconteceu um dia após novas centrífugas terem sido inauguradas no complexo – contrariando o acordo nuclear firmado em 2015, deixado pelos EUA em 2018 e desde então ignorado pelo Irã.

Ainda que Israel não tenha assumido a autoria do ataque, a imprensa israelense citou fontes anônimas de unidades de inteligência que acusam

o serviço secreto do país, o Mossad, pela autoria do ataque que teria acontecido por vias digitais. Como forma de retaliação, na terça-feira 13, o governo iraniano anunciou que vai começar a enriquecer urânio a 60%, o que se aproxima dos 90% necessários para armas atômicas, intenção negada pelo país desde o começo de seu programa nuclear.



Como retaliação, o Irã voltará a enriquecer urânio a 60%

KEREM YUCEL/AFP E SATELLITE IMAGE ©2021 MAXAR TECHNOLOGIES/AFP